



## Avaliação do manejo tradicional do fogo em uma savana amazônica

Rodrigo de Moraes Falleiro\*<sup>1</sup>, Maristella Aparecida Corrêa\*<sup>2</sup>, Luciano Carregosa dos Santos\*<sup>3</sup> e Marcelo Siqueira de Oliveira\*<sup>4</sup>

**RESUMO**—O lavrado é uma savana situada no bioma amazônico. Toda a sua extensão é fortemente impactada pela ocorrência de incêndios florestais e queimadas, mas há poucos estudos científicos a respeito dos efeitos desses regimes de fogo sobre esse ecossistema único. Recentemente, o conhecimento tradicional sobre o uso do fogo no lavrado foi resgatado junto às comunidades indígenas que habitam a região e aplicado como estratégia de proteção contra os incêndios florestais e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento recomenda o uso de queimadas nas áreas de vegetação aberta entre setembro e dezembro, para a redução do combustível florestal e indução da reprodução das espécies frutíferas comestíveis. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos desse regime tradicional nas espécies frutíferas murici (*Byrsonima coccolobifolia*), mirixi (*Byrsonima crassifolia*), orelha de burro (*Byrsonima verbascifolia*) e em espécies rasteiras da Família Myrtaceae, popularmente conhecidas como araçás. Os tratamentos avaliados foram as queimadas modais (setembro e outubro), queimadas tardias (novembro e dezembro), incêndios florestais (janeiro a março) e exclusão do fogo. Os parâmetros avaliados foram a proporção de indivíduos em reprodução, perda de estruturas reprodutivas devido ao fogo e produção de frutos por planta. Os resultados obtidos indicam diferentes respostas aos regimes aplicados. A orelha de burro apresentou bons índices reprodutivos em todos os tratamentos que incluíam o fogo, enquanto o murici e os araçás responderam melhor às queimadas prescritas precoces. O mirixi apresentou melhores índices reprodutivos na exclusão do fogo, seguido das queimadas modais, tardias e, por último, incêndios florestais. Há uma tendência de as queimadas modais apresentarem maiores taxas de reprodução, menor perda de estruturas reprodutivas e maior produtividade de frutos do que as tardias para a maioria das espécies. Entretanto, esse período de queima é muito curto e instável para viabilizar o manejo em toda a região. Além disso, os efeitos na reprodução foram mais variáveis do que aquelas observadas no cerrado brasileiro. Da mesma forma como observado nas regiões alagáveis do Araguaia e Xingu, o pulso de inundação e o solo saturado parecem promover uma complexidade maior de respostas aos regimes de fogo, que necessitam ser melhor estudados para determinar o manejo ideal neste tipo de ecossistema.

**Palavras-Chave:** Manejo integrado do fogo; queimadas prescritas; conhecimento tradicional; comunidades indígenas; lavrado roraimense; bioma amazônico

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Brasília, Brasil.

E-mail para contato: <sup>1</sup>rodrigomfalleiro@gmail.com; <sup>2</sup>maristellaapc@gmail.com;

<sup>3</sup>lucianocarregosa@gmail.com; <sup>4</sup>mso.sabia@gmail.com